

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - OUTUBRO/15

- Nos primeiros dez meses do ano, a indústria catarinense acumulou retração da produção de 8,0%, sobre o mesmo período do ano anterior, ante uma queda nacional de 7,8%.
- A indústria de transformação de Santa Catarina registrou retração de 11,1% em outubro na comparação com o mesmo mês do ano anterior e a produção da indústria brasileira recuou 12,5%.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, apenas duas expandiram a produção em outubro frente igual mês de 2014 (alimentar e vestuário).

Principais Pressões – Ind. SC	Outubro 2015/Outubro 2014
Positiva – Alimentos	1,4%
Negativa – Metalurgia	-27,7%

FONTE: IBGE

Produção da Indústria do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-out/15)

Estados da Região Sul	Jan-outubro 2015/Jan-outubro 2014
Paraná	-8,5%
Santa Catarina	-8,0%
Rio Grande do Sul	-11,8%
Brasil	-7,8%

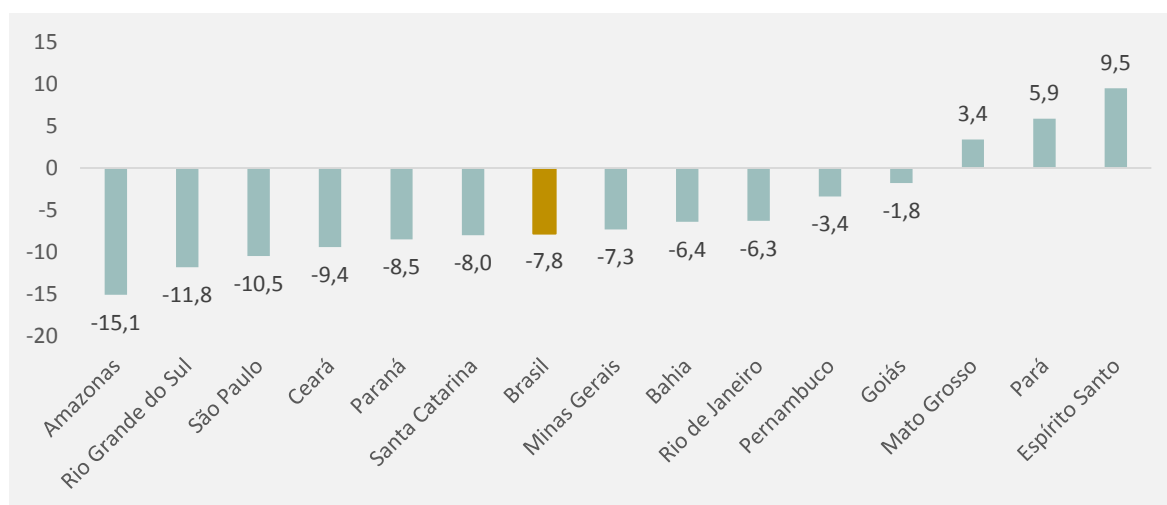
FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-OUTUBRO/2015)

No período acumulado de janeiro a outubro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 12 dos 15 locais pesquisados. O menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da

“linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (9,5%) e Pará (5,9%) assinalaram os avanços mais intensos no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo, enquanto Mato Grosso (3,4%) mostrou crescimento mais moderado.

Produção Industrial – Indústria geral. Variação (%) do índice acumulado no ano jan-out 2015/jan-out 2014.



Fonte: IBGE.

Paraná – O índice acumulado para os dez meses de 2015 mostrou recuo de 8,5% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com 10 dos 13 setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,7%), de móveis (-16,7%) de produtos alimentícios (-1,7%), de máquinas e equipamentos (-5,3%) e de produtos de metal (-8,4%). Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (7,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

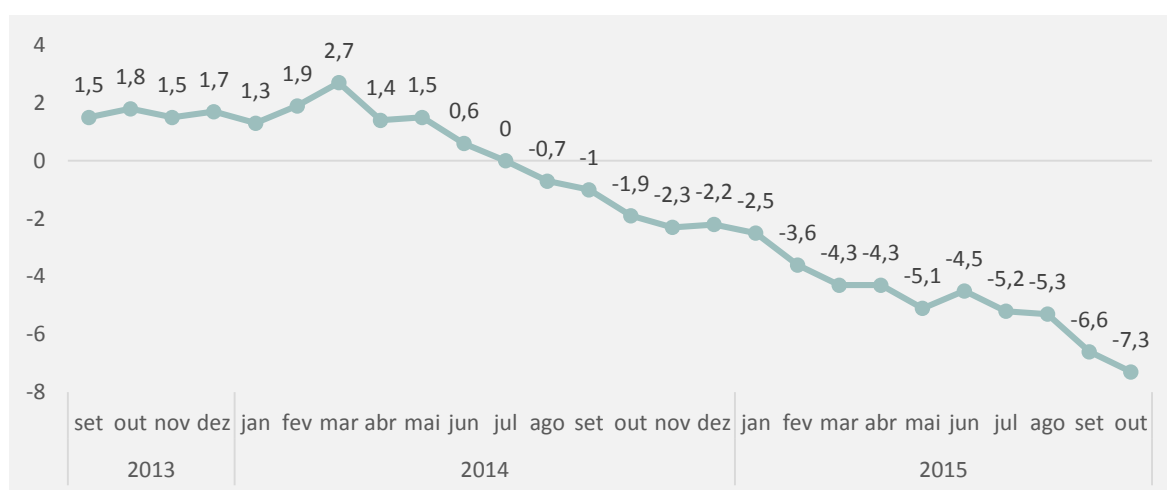
Rio Grande do Sul – A produção acumulada para os dez meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,8% frente a igual período do ano anterior com 11 das 14 atividades investigadas com queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o

total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,8%) e de máquinas e equipamentos (-26,3%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; e de máquinas para colheita, tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo “*split system*”), silos metálicos para cereais, guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-12,8%), de metalurgia (-19,8%), de produtos do fumo (-12,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,9%), de móveis (-11,5%) e de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-5,3%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 8% nos primeiros dez meses de 2015, com 10 das doze atividades pesquisadas com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de 7,3%, acentuando a intensidade de queda em relação ao mês anterior, como mostra o gráfico abaixo.

Produção Industrial de Santa Catarina – Indústria geral. Variação (%) do índice acumulado nos últimos 12 meses



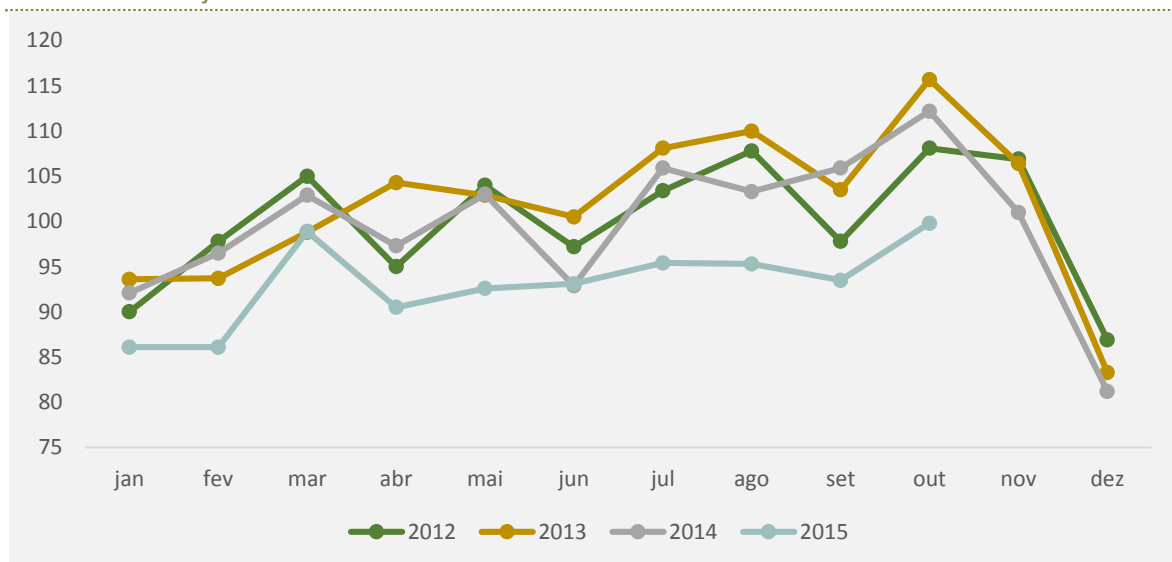
Fonte: IBGE.

Ao avanço na intensidade de queda do indicador acumulado decorre do recuo da produção das indústrias metalúrgicas (-23,4%, em 12 meses) e de material elétrico (-20,1%, em 12 meses). Este desempenho não foi compensado pela única atividade que

conseguiu crescer neste clima adverso, indústria de minerais não-metálicos (0,7%, acumulado em 12 meses).

O menor nível de atividade da indústria de Santa Catarina, em 2015, pode ser observado no gráfico abaixo.

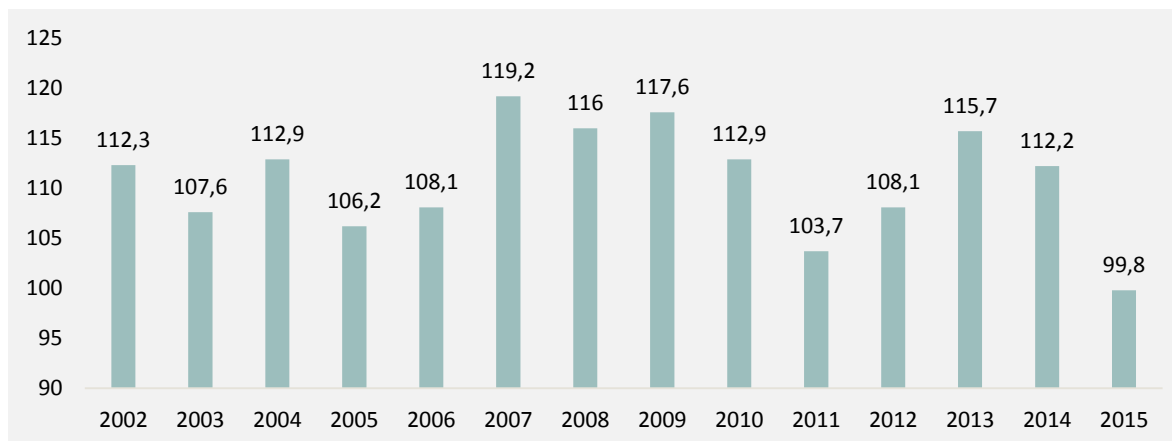
Produção Industrial de Santa Catarina – Indústria geral. Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal. Média de 2012=100



Fonte: IBGE.

O segundo semestre tende a registrar crescimento da produção industrial em relação ao primeiro semestre, sobretudo no período ago-nov (sobre os meses anteriores), mas neste ano, esse comportamento ocorre com baixa intensidade e o mês de outubro foi o pior desde 2002, quando a série do IBGE iniciou.

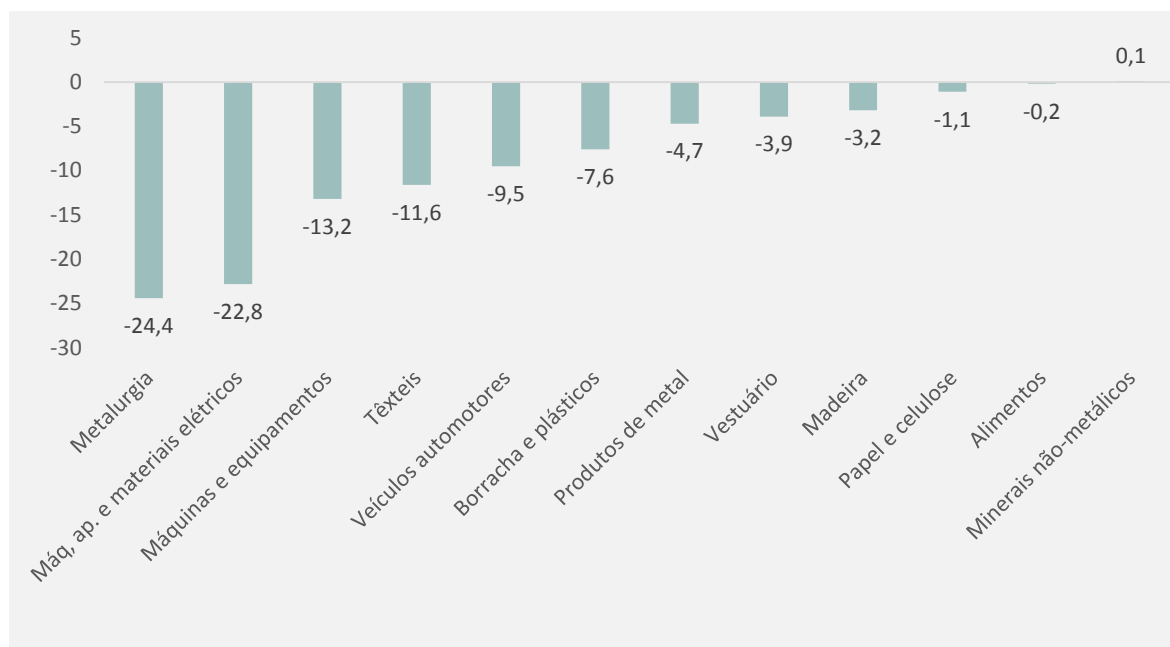
Produção Industrial do mês de **outubro** em Santa Catarina – Indústria geral. Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal. Média de 2012=100



FONTE: IBGE.

As atividades que mais sentem os efeitos da conjuntura adversa são as dos segmento metal-mecânico, afetadas pela menor demanda por bens de capital e bens de consumo durável, como mostra o gráfico abaixo.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA. VARIAÇÃO (%) JAN-OUT 2015/JAN-OUT 2014



FONTE: IBGE.

Os dados da produção industrial refletem o recuo da demanda agregada que ocorreu no primeiro semestre do ano. Tanto consumo, quanto investimentos e gastos do governo sofreram retração.

Nos quadros a seguir, podem ser identificadas as principais influências para o desempenho da indústria de SC, no período de janeiro a outubro de 2015.

Variação Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-out.2015/jan-out 2014)
Minerais não-metálicos	0,1	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-out 2015/Jan-out 2014)
Máquinas, aparelhos e material elétrico	-22,8	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
Metalurgia	-24,4	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura
Máquinas e equipamentos	-13,2	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola
Vestuário e acessórios	-3,9	Camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas de uso masculino, (de malha), camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha)
Têxteis	-11,6	Roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados), artigos de passamanaria, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados) e roupas de cama de tecidos
Borracha e Plástico	-7,6	Conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos e artigos descartáveis de plástico

FONTE: IBGE

Em 2015, o que se destaca é o perfil disseminado de contração da produção nas atividades industriais do Estado de Santa Catarina e do Brasil. Na indústria brasileira, todas as atividades tiveram desempenho pior no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. Em Santa Catarina, somente a indústria de minerais não-metálicos ficou com a quantidade produzida praticamente estável (variação de 0,1% sobre jan-out 2014). Este comportamento é reflexo da queda de todos os componentes da demanda agregada interna. Isto é, tanto o consumo, quanto investimentos e os gastos do governo foram menores em 2015 do que no ano anterior, o que gerou contração de vendas, ampliação de estoques e desemprego. A inflação gera queda de renda real,

fenômeno que acompanhado à menor oferta de crédito e queda da massa salarial, impede que a compra de bens de consumo impulse a produção. Observa-se que o consumo responde por 60% do PIB Brasileiro. A queda da confiança, impulsionada pela deterioração da atividade econômica e pelas dificuldades políticas do governo em apontar para uma direção que possibilite a retomada do crescimento, minam os investimentos, que geram desestímulo à produção de bens de capital. Faz-se necessário ressaltar que as políticas de estímulo ao investimento adotadas pelo governo no período 2012-2013, agora não se repetem e as vendas de caminhões, máquinas e equipamentos explicam grande parte do desempenho das indústrias metalmeccânica e veículos automotores.

Observa-se que a despeito da desvalorização cambial, as exportações não estão sendo capazes de impedir que ocorra redução da utilização capacidade instalada na indústria, apesar de estar compensando parcialmente, em alguns casos, a redução da receita em reais gerada pelo mercado interno.

No caso da Tupy, por exemplo, o volume físico de vendas no terceiro trimestre recuou 20,6% ante o mesmo período do ano anterior. O desempenho de volumes foi afetado pela retração de vendas automotivas no mercado interno, reflexo da queda de produção de veículos para todas as aplicações no Brasil, pela redução de vendas ao setor automotivo no mercado externo, resultado influenciado pelo mercado global de máquinas off-road, além da queda nas vendas de produtos de hidráulica em ambos os mercados. Entretanto, as receitas apresentaram crescimento de 6,3% na comparação do terceiro trimestre 2015 sobre o mesmo período do ano passado. Como reflexo do desempenho dos volumes vendidos, as receitas provenientes do mercado interno recuaram 37,1%, sendo compensadas por crescimento de 23,2% nas receitas do mercado externo, as quais foram favorecidas pelo desempenho positivo de determinados produtos e desvalorização de 58,3% da taxa de câmbio Real vs. Dólar média no 3T15 (3,671 R\$/US\$), frente ao 3T14 (2,319 R\$/US\$) e de 35,1% da taxa de câmbio Real vs. Euro média no trimestre (4,085 R\$/EUR) frente ao mesmo período do ano anterior (3,024 R\$/EUR), bem como pelo benefício do Reintegra (+R\$ 3,3 milhões).

Para 2016, o efeito da desvalorização cambial sobre o custo unitário do trabalho na indústria, estimado em torno de 40%, deve favorecer a ampliação e/ou conquista de mercados externos. Entretanto, enquanto as questões políticas internas não se estabilizarem, é improvável a retomada da confiança, o que mantém os investimentos deprimidos.